

## Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

### Estudo 8 - Os obstáculos à restauração

#### Neemias 4 e 5

Elaborado por Gerson Berzins  
([gerson@pibrj.org.br](mailto:gerson@pibrj.org.br))

Caros ouvintes que acompanham estas reflexões a respeito da restauração de Israel: agradecemos a Deus pelo seu interesse na série, ao mesmo tempo em que Lhe suplicamos que nos abençoe e nos fale por intermédio da Sua palavra. Nesta oportunidade voltamos nossa atenção para os capítulos 4 e 5 de Neemias.

Imediatamente após seu retorno a Jerusalém, Neemias organiza o povo e inicia o trabalho de reconstrução dos muros da cidade. Sambalate e Tobias se apresentam como os mais destacados inimigos dessa reconstrução, mas não estavam sós, pois falavam em nome de arábios, amonitas e asdoditas (4.7). Enfim, falavam em nome de todos aqueles que compunham a Samaria (4.2), região do antigo Reino do Norte, que foi repovoado pelos assírios com imigrantes trazidos de diferentes localidades. Sem dúvida, como motivação da oposição havia a questão racial-religiosa, com a firme postura dos judeus de não aceitarem nenhum compromisso fora do binômio descendente de Abrão – adorador exclusivo de Jeová. Mas, podemos também perceber que havia interesses econômicos ou comerciais em consideração. No final do livro somos informados que um sacerdote, Eliasibe tinha parentesco com Tobias e erigiu para ele um depósito na área do templo (13.7). Mais adiante, nos apercebemos que, embora ainda razoavelmente desabitada, Jerusalém servia de ponto de comércio para muitos de seu derredor (13.15-16). Assim, uma cidade reconstruída e com administração própria não convinha

aos interesses mercantis daqueles que faziam do caos de Jerusalém o seu ponto de negócios.

A oposição começa fazendo uso de descrédito e escárnio: **“Que fazem esses fracos judeus? .... Vivificarão dos montões de pó as pedras que foram queimadas? ...vindo uma raposa derrubará facilmente o seu muro de pedra.”** (4.2-3)

A reação de Neemias a essa oposição, ainda branda é a oração e o encorajamento para a continuidade da obra (4.4-6). Os inimigos, vendo a inutilidade de seu sarcasmo, iram-se e começam a se organizar visando empreender ações de guerra contra os judeus (4.7-8). A reação de Neemias continua a mesma: orar mais e agir mais. De novo ele lidera o povo na oração; incentiva a continuação da obra; e toma providências para proteção e guarda diuturna tanto dos trabalhadores como do próprio muro. Nesse espírito, a expressão de Neemias em 4.17 se tornou um lema para todos os que na busca de um objetivo têm que enfrentar oposição acirrada: **“Os que edificavam o muro, e os que traziam as cargas, e os que carregavam, cada um com uma mão fazia a obra e na outra tinha as armas.”**

A dificuldade externa era aparente e facilmente identificável. No entanto, dificuldades internas na sociedade judaica começam a brotar, e essas são de natureza mais complexa, pois fragilizam o grupo a partir do seu interior e muitas vezes acabam não merecendo o cuidado necessário. O capítulo 5 trata dessa questão. É uma

situação de injustiça social, em realidade evidenciada por reclamações distintas, apresentadas nos versos 2 a 4. [1] muitos não tinham como obter alimento para si e suas famílias. [2] outros tiveram que dispor de suas propriedades – seus meios de vida – para adquirir trigo e se alimentarem. E [3] outros mais tiveram que tomar dinheiro emprestado para pagar os tributos devidos. É quase como uma escala em crescente: é necessário tomar dinheiro para honrar compromissos. Não se conseguindo pagar os empréstimos, empenham-se as propriedades, que logo são perdidas, e então não há nem como comprar o alimento. A consequência é drástica, como vemos no verso 5: **“... eis que sujeitamos nossos filhos e nossas filhas para serem servos, e até alguns de nossas filhas são tão sujeitas que já não estão no poder de nossas mãos; e outros têm as nossas terras e as nossas vinhas.”**

É muito razoável considerar que essa situação tenha surgido como decorrência da própria reconstrução do muro. Convocados para a obra, os homens das famílias deixam de cuidar de suas plantações e animais, e recursos para sobrevivência precisam ser levantados. Notem que a reclamação surge a partir das mulheres, que estão mais próximas da dificuldade e por isso mais sensíveis.

Neemias atenta para o clamor feminino e pensa no que fazer. Chega à conclusão que o problema se origina na ganância – ou usura – dos mais favorecidos contra os menos (v.7). Sua solução é ajuntar o povo e expor a situação, o que faz com bastante discernimento, argumentando que agora um judeu está sendo escravizado por seu irmão, imediatamente após terem sido libertados da escravidão a outros povos.

Diagnosticado o problema e compartilhado com o povo, o encaminhamento da solução vem naturalmente. No entanto, não devemos deixar de atentar para detalhes que são relevantes para a compreensão do porque o problema foi tão suavemente encaminhado e sanado. Vejamos o verso 10: Neemias e seus auxiliares diretos também estavam se beneficiando da situação. Tinham recursos e os emprestavam em transações lucrativas. Nada de errado, pois faziam com prudência a administração dos seus bens. No entanto, quando Neemias se apercebe do problema e nele medita, ele tem coragem de encaminhar uma solução que vai contra seu interesse pessoal. Ele assume a sua cota de perdas como contribuição para o saneamento do problema. Não hesita nem por um minuto em contribuir com a sua parte na solução. Com o seu exemplo, outros o seguem e o problema desaparece.

É essa sensibilidade aos problemas latentes; é essa percepção privilegiada das soluções possíveis; é essa disposição de pagar o preço necessário; é esse afã de fazer de tudo para superar os obstáculos que fazem Neemias ser um personagem bíblico tão especial e tão apreciado.

A partir do verso 14 desse capítulo 5, Neemias desenvolve uma argumentação, como que de defesa da sua administração em Jerusalém e da sua probidade. Coloca em palavras aquilo que é perceptível nos seus atos, como um testemunho da integridade de suas ações e de seus propósitos.

Superado mais um entrave, é hora de prosseguir a caminhada, pois a jornada continua.

Que o Senhor acrescente a Sua bênção, e por ela possamos ser fortalecidos.